

MANUAL DA DISCIPLINA “PRODUÇÃO ACADÊMICA”

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos elaborados pelos alunos do Ensino Superior apresentam pontos convergentes e divergentes, considerando-se os objetivos e a estrutura. Entre as semelhanças destaca-se a necessidade de adotar uma linguagem objetiva, clara, coerente e coesa que se adquire com técnicas de leitura, interpretação e redação. As diferenças se referem à forma e ao conteúdo, característicos de cada gênero. A disciplina “Produção Acadêmica” é ofertada em todos os cursos da Faculdade Dom Bosco para instrumentalizar os estudantes na realização das atividades específicas.

Entre as diversas opções disponíveis na literatura, a Faculdade elegeu alguns gêneros como imprescindíveis para o domínio acadêmico: a síntese, o relatório, o resumo informativo e crítico, o fichamento, a resenha descritiva e crítica e o artigo científico. Eles não são estanques, mas se caracterizam como eventos textuais maleáveis e dinâmicos, se adaptam às necessidades e atividades sócio-culturais e se relacionam às inovações tecnológicas, próprias da atualidade.

2 LEITOR EXIGENTE – TIPOS DE LEITURA

Estudos de especialistas e a práxis de sala de aula levaram ao surgimento de inúmeras técnicas de leitura, interpretação e redação de textos de diferentes gêneros. Embora as três atividades estejam conectadas e interdependentes, cada qual exige procedimentos diferenciados para a sua execução. Concebe-se, como docente de ensino superior que “só se aprende ler, lendo; interpretar, analisando; escrever, escrevendo”. Portanto, a prática dessas atividades levará ao resultado almejado que é ler, interpretar e escrever textos com propriedade.

Na percepção do senso comum, “quem lê muito, escreve bem”. Aceita-se parcialmente esse posicionamento porque a pessoa que lê bastante acumula informações e dados que a auxiliarão na argumentação e posicionamento frente a fatos socialmente difundidos. Apropriar-se desse conhecimento e transformá-lo em texto escrito exige habilidade, mas acessível se forem adotadas técnicas de escrita. Nos meios acadêmicos circula a ideia de que “escrever é difícil”, que resulta da

resistência e do preconceito do ato de escrever requerido na trajetória universitária. No entanto, a introdução de disciplinas e metodologias adequadas tem mostrado a possibilidade do aluno redigir textos científicos de qualidade.

Assim, a proposta a seguir viabiliza o processo de leitura, interpretação e redação de textos de diferentes gêneros, principalmente, acadêmicos.

Adler e Van Doren (2000) afirmam que a partir da leitura de um texto/livro, o leitor exigente faz perguntas e as responde através da leitura averiguativa, analítica e sintópica.

2.1 LEITURA AVERIGUATIVA

Consiste em leitura rápida de todo o texto. Tem-se como objetivo responder às seguintes perguntas:

- Qual o título do livro/texto?
- Quem o escreveu? Qual a fonte?
- Sobre o que fala o texto/livro?

O processo efetiva-se com anotações estruturais.

2.1.1 Exemplo de Leitura Averiguativa

TÍTULO: “Ética e Estratégia”

AUTOR/REFERÊNCIA: ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ser ético no Brasil**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001, p.151-164.

ASSUNTO: Transformação na ética brasileira.

2.2 LEITURA ANALÍTICA

Propõe-se a refletir sobre o significado dos dados. Consiste em analisar as partes do texto/livro. Entre os objetivos estão:

- Resgatar as ideias principais do texto;
- Entender a tese e os argumentos.

O processo efetiva-se com anotações conceituais.

2.3 LEITURA SINTÓPICA

Consiste na comparação entre autores. O objetivo é responder às perguntas:

- O que se pode extrair dos textos/livros?
- Quais são os pontos convergentes e divergentes entre os textos?

A intenção do leitor é informar, esclarecer e confirmar ideias e conceitos. Além disso, o processo efetiva-se com anotações dialéticas.

2.4 OBSERVAÇÕES

a) A leitura analítica e as anotações conceituais propiciam a elaboração de sínteses de textos/livros e a redação de diversos gêneros textuais como resumos e resenhas.

b) A leitura sintópica e as anotações dialéticas propiciam a elaboração de diferentes gêneros textuais como artigos e trabalhos científicos em geral.

3 PARAGRAFAÇÃO

A técnica da paragrafação constitui-se em:

- Numerar em ordem crescente os parágrafos do texto;
- Redigir, no caderno, a ideia principal de cada parágrafo resumindo-a em uma frase;
- Utilizar vocabulário acadêmico para registrar o que compreendeu;
- Numerar as frases correspondentes a cada parágrafo do texto estudado;
- Juntar as frases, empregando termos coesivos entre elas e os parágrafos;
- Usar o texto resultante para elaboração de sínteses, resumos, resenhas, artigos, entre outros.

3.1 EXEMPLO DE TÉCNICA DE PARAGRAFAÇÃO A PARTIR DE CAPÍTULO DE LIVRO:

ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ser ético no Brasil**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001, p.151-164.

- 1 Para mudar situações indesejáveis necessita-se de cultura ética estratégica e tecnológica.
- 2 Para que ocorram mudança precisa-se analisar três aspectos.
- 3 O primeiro deriva dos problemas éticos atuais de distinção entre bem e mal.
- 4 O mal é representado por aqueles que tiram proveito das situações.
- 5 O mal já faz parte da sociedade brasileira.
- 6 O mal se solidifica quando pessoas se aproveitam da sociedade mais que deveriam.
- 7 Os resultados causados pelo mal devem ser dissolvidos.
- 8 Quando os resultados do mal são proveitosos para quem o pratica, é difícil haver justiça.
- 9 Os praticantes do mal podem ser transformados ou reformáveis.
- 10 Problemas que dificultam a eliminação do mal: desestruturação do Estado, dificuldades econômicas e impunidade.
- 11 A classe média é a mais envolvida para realizar mudanças na ética.
- 12 O segundo aspecto mostra o tempo para a mudança, que é longo.
- 13 Se houver demora a sociedade brasileira estará arrasada.
- 14 São necessárias medidas para que a situação não se agrave para a classe média.
- 15 Precisa-se de mudanças: nas condições de trabalho, no sistema político e nos poderes da República.
- 16 O terceiro aspecto estratégico se volta para os pontos onde se deve realizar o fortalecimento da ética.
- 17 A transformação deriva do acaso ou da dialética social.
- 18 O movimento de transformação ética começa na política e envolve outros setores.
- 19 Para a nação, a ética se coloca em forma de Projeto Nacional.
- 20 A ética transforma o país em um lugar agradável de viver.
- 21 Dificuldade de consenso: diversidade e extensão territorial.
- 22 Somente a ética poderá dar direção para alterar a situação atual.
- 23 A mudança ética do país dependerá de inúmeros fatores.
- 24 Muitos dizem que o processo de mudança é lento e impossível.
- 25 Há dois argumentos que sustentam as mudanças, que são:
- 26 Não há compreensão na dinâmica social nacional e geral.
- 27 Não se sabe como as sociedades mudam.

4 SÍNTESE

A elaboração de sínteses, entre outros objetivos, permite visualizar o teor dos estudos realizados na revisão de literatura, bem como das atividades práticas desenvolvidas.

A estrutura básica de uma síntese para alunos de terceiro grau compreende:

a) Título.

b) Redação do texto:

- No primeiro parágrafo apresentar o texto/livro base, o autor e suas credenciais.
- Nos parágrafos seguintes escrever sobre as ideias principais contidas no objeto de estudo, a partir da paragrafação ou outra técnica de estudo. Seguir a ordem de apresentação contida no texto.
- No último parágrafo, pontuar as conclusões do autor.
- O importante em uma síntese é mostrar que compreendeu o conteúdo. Assim, é relevante utilizar vocabulário próprio, evitando cópia do original. O emprego de termos coesivos, entre as frases e os parágrafos, colabora para a clareza e objetividade do texto, necessárias em uma síntese.

A principal finalidade da síntese é entender as informações, transformando-as em conhecimento por meio de reflexão e crítica. Posteriormente, servirão de fundamento para a redação de subgêneros acadêmicos como resumos, resenhas, artigos e outros.

c) Referência:

Depois da redação da síntese, relacionar a referência completa do documento sintetizado.

4.1 EXEMPLO DE SÍNTESE

O capítulo “Ética e estratégia” do livro *Ser ético no Brasil*, de Luciano Zadjdsnajader, discute a ética brasileira e as situações indesejáveis com relação a esse aspecto. Afirma que para haver mudanças éticas necessita-se de cultura estratégica e tecnológica. Assim, analisa três aspectos importantes.

O primeiro deles deriva de problemas éticos atuais de distinção entre o bem e o mal. Este último é fortemente representado por aqueles que tiram proveito das diversas situações mais do que deveriam, as quais se solidificam, enfatizando que o mal já faz parte do todo, ficando difícil haver justiça. Os resultados que derivam da prática do mal devem ser dissolvidos, pois os praticantes podem ser transformados ou ao menos, reformáveis. A problemática para a eliminação das situações se encontra na desestruturação do Estado, na dificuldade econômica e na impunidade. Para que as mudanças ocorram efetivamente no aspecto ético, a classe média é a mais envolvida.

O aspecto seguinte mostra o tempo como barreira para as mudanças necessárias, pois se efetivarão a longo prazo, de modo que, se a espera for demasiada, a sociedade brasileira será arrasada, quando a classe média será a mais afetada. Para que isso não aconteça, deverão ocorrer modificações nas relações de trabalho, no sistema político e nos poderes da República.

O terceiro aspecto se volta para os pontos onde se deve fortalecer a ética, quando as transformações surgirão da dialética social ou do acaso. Terão início na política e envolverão outros setores, transformando assim, o país em um lugar agradável de viver. Para a efetivação dessas necessidades, a ética coloca a nação em forma de Projeto Nacional, mas, lida com dificuldades de diversidade e extensão territorial. As adaptações dependerão de inúmeros fatores, que muitas vezes trazem um processo lento e talvez impossível. Há de se ressaltar que não há compreensão da dinâmica social, nacional e geral, e por não se saber como as sociedades mudam, ocorrem ainda mais dificuldades no processo de transformação (Lais Emmanuele Davet Veiga - aluna do Curso de Extensão “Técnicas Avançadas de Redação”, sob a orientação da professora Noemia Hepp Panke, Faculdade Dom Bosco, 2010).

5 TÉCNICA DE RELATÓRIO

Almeida (2004) define relatório como uma descrição de fatos, acontecimentos ou atividades, seguida de análise rigorosa com o objetivo de tirar conclusões ou

tomar decisões. Ele deve ser exato, fiel e claro. Pode tratar de uma exposição rápida e informal de caráter pessoal ou assumir formas mais complexas.

Dos vários tipos de relatórios, destacam-se:

- a) os administrativos: englobam o de gestão, social, de rotina, de inquérito, de inspeção, informativo, conclusivo e outros, Sua elaboração pode ser anual, mensal, semanal, provisório, progressivo, geral e parcial;
- b) os técnicos ou científicos: incluem trabalhos de pesquisa em todos os campos de atividade científica (ALMEIDA, 2004).

No meio acadêmico, “o relatório é uma descrição objetiva dos fatos científicos que ocorreram na pesquisa. Além disso, o pesquisador faz análise deles para chegar a conclusões ou tomar decisões” (MEDEIROS, 2009, p. 256).

A redação do relatório é a etapa final de um processo. Ele será eficiente na medida em que os objetivos e a metodologia forem bem definidos no início da investigação pelo pesquisador ou professor que orienta as atividades propostas. A linguagem obedece às exigências de textos científicos, prima, portanto, pela objetividade, clareza e emprego da língua padrão.

Alguns procedimentos durante a pesquisa facilitam a redação final do relatório. Nesse contexto, durante a investigação teórica, a leitura analítica, realizada por meio de técnicas de leitura e anotações conceituais permite a compreensão dos conceitos dos autores. Já na pesquisa de campo, todos os procedimentos, desde as observações, as inferências e a computação dos dados devem ser cuidadosos. Na sequência, a seleção das observações ou dos dados para o relato acontece após refletir sobre o que foi notado. As conclusões parciais decorrem dessa seleção de observações e de sua avaliação.

Para redigir, é relevante esquematizar as informações coletadas, teóricas ou de campo, incluindo a revisão e reescrita do texto. Também, submetê-lo à apreciação de colegas permite testar a compreensão do que foi escrito.

Quanto à forma, esse documento obedece às normas da ABNT, em relação à fonte empregada, espaçamento entre as linhas, citações e referências.

Para os cursos de graduação e trabalhos de iniciação científica, um relatório se resume em quatro partes essenciais. No entanto, sua estrutura não é rígida, o que permite adaptações de acordo com a natureza, os objetivos e as especificidades.

5.1 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

a) Introdução (contextualização ou apresentação)

- Deve responder às perguntas (em forma de texto contínuo):
- Tema: (o quê?)
- Justificativa: (por quê?)
- Objetivo: (para quê?)
- Solicitante: (para quem?)
- Espaço - local: (onde?)
- Metodologia: (como, com quê?)
- Amostra: (quem, quantos?)
- Tempo: (quando, por quanto tempo?).

b) Pesquisa de campo – relato da observação

- Relatar o que observou no contexto identificado na introdução.
- Analisar os dados coletados.
- Relacionar os dados da observação com os conceitos teóricos estudados em sala.

c) Considerações finais

- Quando se restringe a uma investigação teórica (bibliográfica), o pesquisador se posiciona em relação ao estudo realizado e pode apresentar sugestões.

- Quando inclui pesquisa de campo, após analisar a relação entre os conceitos teóricos e a pesquisa de campo, o pesquisador se posiciona e pode apresentar sugestões.

d) Referências

- Relacionar a bibliografia empregada (inclui on-line e outras).

5.2 EXEMPLO DE RELATÓRIO

EQUILÍBRIO EMOCIONAL

1 INTRODUÇÃO

Este relatório versa sobre a ausência das emoções humanas. O trabalho se propõe a explicar o papel determinante que as emoções têm na vida dos seres humanos, de modo que as discussões e o debate em sala de aula levaram à escolha desse tema. A produção do trabalho ocorreu conforme a solicitação e supervisão da professora Beatriz Koppe, que ministrou as aulas sobre a técnica de relatório durante o mês de março de 2012, na Faculdade Dom Bosco. A professora proporcionou aos alunos a aprendizagem das ferramentas necessárias que estruturam este relatório. Fez-se o trabalho com base na observação do filme *“Equilibrium”*, de Kurt Wimmer (2002), e sua correlação com o artigo *“Inteligência Emocional”*, de Woyciekoski e Hutz (2009).

2 RELATO

O filme *“Equilibrium”*, dirigido por Kurt Wimmer (2002), aborda a emoção humana como a causa principal do terceiro confronto mundial do século XXI. Sob o falso ideal político de que uma quarta guerra poderia acontecer, um antídoto foi criado para controlar a população.

Trata-se de um sistema totalitário governado por um conselho denominado *Clero Grammaton*. Este tem como líder supremo o Pai (Sean Pertwee), responsável pela criação de uma droga chamada *Prozium*, que foi desenvolvida com a finalidade de curar a população, privando-a de sentir qualquer tipo de emoção.

John Preston (Christian Bale) e seu exército foram incumbidos de destruir tudo o que pudesse despertar o sentimento nas pessoas que resistiam à ideologia imposta pelo sistema, pois esta deveria ser adotada com obrigatoriedade. Sob o efeito da droga, John Preston segue pelas ruas de Libria, aniquilando sem a mínima compaixão todos os supostos criminosos emocionais e seus objetos de valor sentimental, inclusive obras de arte, discos e

livros. Há um grande grupo resistente, chamado de Resistência, que discorda da extinção dos sentimentos, inclusive Mary O'Brien (Emily Watson) presa por John Preston acusada de crime emocional.

A reviravolta ocorre quando John Preston deixa de tomar seu intervalo e se dá conta do quanto sua vida estava sendo fria e vazia privada de sentimentos. Avassalado pela morte de Mary O'Brien, mulher pela qual se apaixonou, e que não pôde salvar, passa a questionar a ausência de argumentos do sistema para tantas mortes e destruição.

Unindo-se aos rebeldes da Resistência, um novo conflito armado se origina. O protagonista mata o líder supremo, a Resistência acaba com o laboratório que manipula o *Prozium* e assim devolve-se às pessoas o direito de sentir e se emocionar.

3 ANÁLISE

No filme "*Equilibrium*", as pessoas foram privadas de sentir emoções através de uma droga supressora, sob o falso ideal político de que seria o fim dos conflitos mundiais. As pesquisas publicadas no artigo "Inteligência Emocional", de Woyciekoski e Hutz (2009), apontaram que a inteligência está atrelada à percepção e aos sentimentos, ou seja, pessoas mentalmente transtornadas não possuem a mínima condição de questionamento, exatamente como as pessoas lideradas pelo *Clero Grammaton*.

De acordo com Woyciekoski e Hutz (2009), as pessoas que percebem e entendem as próprias emoções e as alheias estão mais capacitadas para responder ao ambiente social, tornando-se menos vulneráveis a doenças emocionais. Essa noção se fez presente no filme através da Resistência, que não se submeteu à ingestão do fármaco imposto pelo sistema, por perceber que as emoções mobilizam o ser humano a lidar com a vida e a administrar a intensidade de suas reações emocionais.

Segundo os autores do artigo, as emoções surgem em todos os relacionamentos e são determinantes na qualidade de vida de todos os seres humanos. Logo, para que ocorra a sociabilidade, deve haver a compreensão emocional para determinadas situações. No filme, Preston e seu exército não apresentaram essa sociabilidade, pois se mostraram implacáveis em relação às pessoas e seus objetos de valor sentimental, confirmando que a ausência de habilidades sociais limita a adaptação social.

Os autores definiram que a compreensão emocional leva ao gerenciamento emocional, pois essa capacidade permite que as emoções sejam reguladas em si e nos outros. Essa informação é confirmada no filme com o personagem Pai, que se tornou líder supremo do *Clero Grammaton* por controlar os próprios sentimentos e os da população.

Conforme salientaram Woyciekoski e Hutz (2009), a inteligência emocional promove o crescimento emocional e intelectual, que envolve a maneira como as pessoas veem o mundo e como interpretam as ações das outras pessoas. Foi nessas condições que Preston recuperou sua consciência e percepção. Após suspender o uso do remédio, ele percebeu que as emoções devem fazer parte da vida dos seres humanos e, para senti-las, basta dosá-las.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação do filme e da correlação teórica com o artigo “Inteligência Emocional”, foi possível perceber que no filme, o sistema manipulou a massa através de um discurso fictício, cujo real interesse seria a expansão laboratorial para fins lucrativos. Assim, o uso da droga supressora se fez necessário, já que sua ação direta no sistema nervoso central afeta o estado consciente do indivíduo, impedindo-o de captar e perceber os estímulos do meio que o circunda.

O filme mostrou que parte da sociedade era passiva, pois aceitou que o sistema privasse as pessoas do acesso consciente da razão, sem se dar ao trabalho de fazer uma análise crítica dos fundamentos que lhes impediam de sentir. Enquanto isso, a outra parte da sociedade, composta pelo grupo Resistente, discordava da autoridade suprema por saberem que a essência universal da vida não depende de jurisdição alguma para existir. Observa-se que as emoções devem fazer parte da vida de todos os seres humanos de maneira controlada, para que sua interferência na percepção do mundo seja de maneira positiva. Desse modo, as interações sociais irão ocorrer de maneira satisfatória, conferindo ao indivíduo e aqueles que fazem parte do seu convívio, o bem-estar físico e emocional (Tamiris Consolin, aluna do 2º. período noturno, do Curso de Psicologia da Faculdade Dom Bosco, 2012 – professora Beatriz Koppe).

5 REFERÊNCIAS

EQUILIBRIUM. Direção de Kurt Wimmer. Estados Unidos da América, Dimension Filmes. Imagem Filmes. 2002. Filme (107 min.): son., color. 16 mm. DVD.

WOYCIEKOSKI, Carla. e HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. Porto Alegre, 2009. Psicologia Reflexão e Crítica. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/u22n1/02.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

6 RESUMO ACADÊMICO

O resumo acadêmico é assim chamado porque é utilizado nos cursos superiores tanto por estudantes como por professores. Trata-se de uma exposição abreviada de um livro, capítulo ou artigo científico, também chamado equivocadamente de síntese, sumário ou sinopse. Essa apresentação concisa de um conteúdo vem precedida da referência e visa esclarecer o leitor sobre a conveniência de consultar o texto integral.

Ele tem características e objetivos diferentes de um resumo que precede um artigo, monografia, dissertação ou tese. O resumo relativo ao trabalho de conclusão de curso é apresentado e explicado no Manual de Normas da Faculdade Dom Bosco.

Ao contrário da sinopse, que aparece nas orelhas ou na contracapa do livro, o resumo aparece em publicação à parte e é redigido por outra pessoa que não o autor do trabalho resumido. Ele abrevia o tempo dos pesquisadores, difunde informações de tal modo que pode influenciar e estimular a consulta do texto completo. Além disso, constitui-se de uma forma prática de estudo, pois favorece a retenção de informações básicas.

Para evitar a mera cópia do original, há técnicas de elaboração do resumo:

- Realizar a leitura averiguativa (identificar o nome do texto em estudo, seu autor com credenciais e a referência);
- Efetivar a leitura analítica (técnica da paragrafação: em uma frase, sintetizar a idéia principal de cada parágrafo);
- Redigir o resumo com base na paragrafação e não no texto original.

Na elaboração do resumo, deve-se:

- Identificar o tipo de resumo: Indicativo, Informativo ou Crítico, com o título.
- Antes da redação do texto, informar os elementos bibliográficos do texto, isto é, sua ficha técnica (sobrenome do autor, nome, título da obra, local de publicação, editora, ano, páginas resumidas).

- No início do resumo, apresentar o nome, autor e gênero/subgênero do texto-base (literário, informativo ou acadêmico).

d) Apresentar o conteúdo (o assunto e o objetivo, a articulação das ideias e as conclusões do autor do texto resumido).

Alguns procedimentos formais:

- Redigir em linguagem objetiva, concisa.
- Empregar termos coesivos entre as frases.
- Evitar a repetição de frases inteiras do original.
- Redigir o resumo em um só parágrafo.
- Não apresentar tópicos nem citações.
- Fonte *Arial* ou *Times New Roman* 12.
- Espaço simples entre as linhas.
- Escrever em terceira pessoa do singular (+ se) e com verbos na voz ativa.
- Respeitar a ordem de ideias ou fatos apresentados pelo autor.
- Não apresentar ideias pessoais ou juízo de valor sobre o assunto apresentado ou sobre o autor.

A classificação de resumo Indicativo, Informativo ou Crítico se origina da norma da ABNT. De acordo com esta normatização, o Resumo Indicativo caracteriza-se como sumário narrativo, eliminando dados qualitativos e quantitativos. É também conhecido como Resumo Descritivo, pois se refere às partes mais importantes do texto.

O Resumo Informativo é também conhecido como analítico. A ABNT recomenda que o resumo tenha até 100 palavras para textos breves; resumos de monografias e artigos podem ter até 250 palavras; resumos de relatórios e teses, até 500 palavras.

6.1 EXEMPLO DE RESUMO INFORMATIVO OU ANALÍTICO

PERFEITO, D. M. Adolescentes infratores: uma aprendizagem e uma luz na psicoterapia – relato de prática profissional. México, 2005. Psicologia para a América Latina. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 20 jun. 2007.

O artigo científico “Adolescentes infratores: uma aprendizagem e uma luz na psicoterapia – relato de prática profissional”, de Perfeito (2005), aborda a psicoterapia com adolescentes, fase marcada por transformações, com acentuado egocentrismo, busca de autonomia e forte impulsividade. A autora comenta que, frequentemente, faz-se necessária a intervenção profissional, que se estende aos encaminhados pelo juiz, na situação específica, dos internos da FEBEM. Enfatiza ainda que o adolescente necessita exteriorizar suas emoções para suprir carências e alcançar objetivos, visando o convívio social. Esse fato nem sempre ocorre de forma satisfatória, resultando na privação de sua liberdade em um ambiente ameaçador. Nesse contexto, a figura do psicólogo é vista como a extensão do juiz. Perfeito argumenta que essa é a primeira barreira para a terapia juntamente com o caráter compulsório e apenas quando o jovem vencer esse sentimento persecutório será possível intervir satisfatoriamente. Finaliza apontando a necessidade de que a culpa seja reparada, sendo promovido um espaço de reflexão que leve à ressocialização desses adolescentes (Flaviane Suelen de Souza, aluna do 1º. período do Curso de Psicologia/2007- professora Noemia Hepp Panke).

6.2 RESUMO CRÍTICO

O Resumo Crítico é também chamado de recensão (ou resenha) pela Norma NBR6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Trata-se de um trabalho de função instrumental, isto é, realiza-se como parte do processo de pesquisa, apresentando uma análise interpretativa sobre determinado conhecimento partilhado pela comunidade científica num dado momento. Faz parte de referenciais ou pressupostos teóricos dos projetos de pesquisa e contribui para a própria formação de opinião sobre o tema abordado. Portanto, o resumo crítico possui grande importância no meio científico, para o desenvolvimento do conhecimento, uma vez que, ao compilar informações sobre obras publicadas, emite um juízo de valor, podendo auxiliar na escolha da leitura de outro pesquisador. Por essa razão, esse é, provavelmente, o tipo de resumo que será frequentemente elaborado a pedido de professores ao longo do curso de graduação, pois representa um exercício didático de compreensão de uma obra, um artigo ou ensaio científico. O resumo crítico é, finalmente, uma redação técnica que avalia de forma sintética a importância de uma obra científica ou literária.

As regras de apresentação dos resumos concentram-se em torno da clareza, precisão e objetividade, de modo a possibilitar ao pesquisador uma visão completa do conteúdo, fornecendo elementos que dispensem a consulta do texto original.

6.2.1 Estrutura do Resumo Acadêmico Crítico

Para extrair os argumentos do texto base, precisa-se analisá-lo utilizando técnicas de estudo, como a paragrafação.

E o que é essa análise? Ela é, em síntese, a capacidade de relacionar os elementos do texto lido com outros textos, autores e idéias sobre o tema em questão. Para fazer a análise, portanto, é necessário ter informações complementares.

Portanto, para fazer a apreciação, devem-se articular as ideias do autor com as de outro autor que seja significativo para a área e o assunto. Também é possível relacionar as ideias do texto base com os conteúdos concernentes às diversas disciplinas do Curso, no semestre. Aliás, essa é a forma mais adequada para o acadêmico ainda iniciante em resumo crítico. Para tanto, ele poderá lançar mão de suas anotações de aula, de consultas aos professores e de palestras a que assistiu. É fundamental que ele se posicione em relação aos conceitos expostos, evitando ser subjetivo (“gostei ou não gostei, é interessante, é importante” que são expressões vagas que nada avaliam). Ao contrário, necessita dialogar com o autor, concordando total ou parcialmente, exemplificando, enfim, levando em consideração a validade e aplicabilidade das concepções apresentadas. Considera-se aí a experiência profissional, a visão de mundo, o momento histórico vivido pelo acadêmico, embora ele também tenha que ser seletivo, visto que não poderá comentar todas as opiniões propostas no resumo.

Finalmente, deve-se lembrar de que o recensor deve se preocupar com a obra em sua totalidade, sem se perder em detalhes e em passagens isoladas que podem distorcer o conteúdo. Precisa-se certamente, apresentar e comentar pontos relevantes específicos, fortes ou fracos do trabalho. Nada mais deplorável do que uma crítica vazia de conteúdo, sem base teórica ou empírica, que lembre preconceito ou elogios gratuitos, que podem parecer corporativismo ou "puxa-

saquismo”. Buscar equilíbrio na apreciação é compromisso do acadêmico e um exercício de neutralidade.

O resumo crítico deve ter um só parágrafo, totalizando no máximo 250 palavras; em média vinte e cinco linhas, a contar após as referências bibliográficas. Será um texto único sem discriminação das partes ou subtítulos. Poderá apresentar o resumo do conteúdo e intercalar a apreciação crítica, ou apresentá-la somente após a síntese das ideias dos autores. Entretanto, é preciso dosar cada parte. É inadmissível, por exemplo, um resumo conter vinte linhas e somente cinco de apreciação crítica, o que não caracteriza o resumo crítico. O ideal seriam dez linhas de resumo e dez a quinze de avaliação do conteúdo. Cabe, ainda, usar a terceira pessoa do singular (+ se), mesmo ao avaliar a obra, usando frases curtas e objetivas. Não é permitido fazer citações diretas no resumo crítico, mas paráfrases, isto é, resume-se a concepção do autor, mantendo fidelidade ao texto-base. Deve haver uma sequência lógica e coesa das frases.

6.2.1.1 Exemplo de resumo crítico

ADLER, M. J; VAN DOREN, C. Como ser um leitor exigente. *In: Como ler um livro: o guia clássico para uma leitura inteligente*. Tradução de Luciano Trigo. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

Adler e Van Doren, em seu texto “Como ser um leitor exigente” afirmam que ler ativamente depende do objetivo da leitura e que para atingi-lo é necessário que haja concentração e comprometimento. Afirmam que leitura ativa significa fazer e responder a quatro perguntas sobre: o assunto do livro; o que está sendo dito detalhadamente; a veracidade e a importância do livro. Quem faz e responde a estas questões é um leitor exigente e tem talento para ler livros que estão acima de sua capacidade. Explicam que é importante que o leitor “escreva nas entrelinhas” e que existem anotações auxiliares nesse processo. Durante a leitura averiguativa, devem ser respondidas três perguntas, que constituem as anotações estruturais; já as anotações feitas durante a leitura analítica são conceituais e aquelas produzidas na leitura sintópica, são dialéticas. Comentam ainda, que para ler bem, é importante praticar a leitura e seguir suas regras. Medeiros, por sua vez, em seu texto “Leitor e produção da leitura”, afirma que é relevante para o leitor saber o que o autor quis dizer em seu texto. Argumenta que um bom leitor deve praticar leitura comparativa e que é muito importante que haja um “diálogo” entre o leitor e o autor do texto. Assim, observa-se que o autor do texto complementar reafirma e complementa o que foi escrito por Adler e Van Doren (Laise Valdeira, aluna do 1º. período do Curso de Psicologia/2008- professora Noemia Hepp Panke).

6.2.2 Referência complementar (do resumo).

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: prática de fichamento, resumos, resenhas*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 68-70.

7 FICHAMENTO

O trabalho de fichamento é precedido de uma leitura atenta do texto em estudo. Uma técnica eficaz é primeiramente, realizar uma leitura averiguativa que responde a três perguntas por meio de anotações estruturais:

- Qual é o título do texto?
- Quem é seu autor?
- Qual o assunto?

A seguir, fazer uma leitura analítica, por meio de anotações conceituais, empregando as técnicas de sumarização ou paragrafação (ADLER; VAN DOREN, 2000).

Os microcomputadores e processadores de textos permitem armazenar dados de forma rápida e sem limites de linhas, como no papel. Outra vantagem é a possibilidade de transferir informações de um local para outro ou desenvolver pesquisas.

Portanto, recomenda-se o fichamento digital dos textos por sua praticidade e uso corrente no meio acadêmico. Entretanto, as fichas de papel também são empregáveis de acordo com o objetivo a que se propõe. Por exemplo, em uma apresentação de trabalhos, elas servem de roteiro, ao lado de slides.

7.1 FICHAS

Eco (1989) apresenta vários tipos de fichas: de leitura, temáticas, por autores, de citações. Independente do objetivo, elas servem como importante recurso para a realização de trabalhos e obras didáticas, científicas ou literárias.

Fichas de leitura “são assim designadas porque as fichas que registram informações bibliográficas, anotações sobre tópicos da obra, citações diretas, juízos valorativos a respeito da obra, resumo do texto, comentários” (MEDEIROS, 2009, p.104).

Para facilitar o estudo de um tema convém elaborar:

- Fichas de indicação bibliográfica – relacionar autores (uma ficha por autor);
- Fichas de assunto – relacionar o assunto com a(s) bibliografia (s);
- Fichas de títulos de obra, com a bibliografia.

Da mesma forma, “fazer o fichamento de um texto ou livro” demanda a escolha de um tipo, que pode ser de transcrição direta, de resumo ou de comentários avaliativos. Por isso, é importante identificar o tipo de ficha que se está elaborando, como:

- a) Fichamento de transcrição: para anotar as citações curtas ou longas.
- b) Fichamento de resumo: utilizando as técnicas de sumarização ou paragrafação.
- c) Fichamento de comentário: extrapola o resumo e apresenta o posicionamento do autor do fichamento (resenha).

7.1.1 Ficha de leitura

A sequência elencada abaixo corresponde ao que os professores normalmente concebem como “fichamento” de conteúdo de suas aulas.

Conforme Medeiros (2009), as fichas de leitura compreendem:

- a) Cabeçalho para identificar o assunto – um título genérico e outro específico;
- b) No mesmo campo do cabeçalho, incluir o plano de ideias e numeração das fichas, em ordem alfabética, com letra maiúscula;
- c) Identificar o tipo de ficha;
- d) Apresentar as referências bibliográficas e/ou virtuais completas do material fichado;
- e) Redação do texto, dividido em parágrafos e apresentado de forma contínua para:
 - Informar sobre o autor (nome e credenciais);
 - Apresenta as ideias centrais do texto (após estudo analítico do conteúdo);

- Mostra o contexto histórico, socioeconômico, se necessário;
- Sintetiza as teorias ou conceito veiculados pelo objeto de estudo;
- Faz citações diretas, curtas ou longas;
- Tece comentários e analisa o estudado;
- Local onde se encontra a obra (casa, biblioteca, com amigos).

7.1.2 Exemplo de ficha de leitura

Estado, Governo e Sociedade.		
<i>Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política.</i>		
Fichamento de Comentário		
BOBBIO, Norberto. A grande dicotomia: público/privado. <i>In: Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política.</i> Trad. Marco Aurélio Nogueira. 14 ^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007, p.13-31.		
<p>No primeiro capítulo da obra, o autor destaca o ingresso dos termos público e privado na história do pensamento político e social, enfatizando a dicotomia entre eles, sendo este um tema que também chama a atenção em outros campos das ciências sociais. Na linguagem jurídica, há um predomínio da distinção entre direito privado e público. Denota-se no texto a afirmação da supremacia do direito público sobre o privado. Segundo Bobbio, embora haja um abismo entre essas esferas, ambas condicionam-se reciprocamente. A escritura pública remete imediatamente por contraste à privada e vice-versa. Na linguagem comum, o interesse público determina-se imediatamente em relação e em contraste com o interesse privado. Desta forma, afirma-se que a esfera do público chega até o limite da esfera do privado. Na medida em que uma aumenta, a outra diminui. O autor fundamenta com muita propriedade sua pesquisa, contextualizando com as ideias de renomados pensadores, como Hegel e Kant, enriquecendo, desta forma, o importante debate, invariavelmente por ele analisado com lucidez, elegância e coerência filosófica.</p>		
O livro está no acervo da biblioteca da Faculdade Dom Bosco, Campus Marumby.		

(Elvis Fernando Magaton – aluno do Curso de Direito da Faculdade Dom Bosco, 2012- professor Rodney Caetano).

8 RESENHA DESCRITIVA E CRÍTICA

Medeiros (2009) apresenta em seu livro “Redação Científica” um capítulo sobre resenha. Cita Andrade (1995, p. 60) que define resenha como um trabalho que “exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízo de valor”.

Andrade (1995, p. 61) afirma que resenha é um “tipo de resumo crítico, contudo mais abrangente: permite comentários e opiniões, inclui julgamentos de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação de relevância da obra com relação às outras do mesmo gênero”.

De acordo com Medeiros (2009), esse gênero textual se propõe a **fazer** um relato minucioso de um objeto. Caracteriza-se como uma redação técnica materializada por meio de tipos textuais: descrição, narração e dissertação. Estruturalmente, descreve as propriedades da obra, (descrição física da obra), relata as credenciais do autor, resume a obra, mostra a metodologia e as conclusões. Ainda expõe o quadro de referências em que o autor apoiou seu estudo (narração) e, por fim, apresenta uma avaliação da obra e diz a quem ela se destina (dissertação).

Fiorin e Platão (1990, p. 426), citados por Medeiros (2009), salientam que o procedimento do resenhista é seletivo, pois não pode abarcar a totalidade das propriedades de um objeto – texto, livro, acontecimento, reuniões, livros, peças de teatro, filmes. Além disso, apresentar uma resenha depende da finalidade que se tem em vista ou dos tipos de leitores que se quer atingir.

De acordo com Vanoye (1985, p.74), referenciado por Medeiros (2009), em uma resenha não se percebe a presença do emissor nem do receptor. Por esse motivo, a forma verbal é terceira pessoa do singular (+ se), implicando neutralidade, no entanto, limitada, porque na seleção e organização do texto está implícita a intenção de quem escreve.

Para redigir uma resenha consistente e convincente é necessário, em primeiro lugar, ler e analisar o objeto a ser resenhado. Para tanto, a adoção de técnicas adequadas de leitura e a análise da obra facilitam o trabalho e transformam

o processo de construção da resenha prazeroso. Um das opções é se transformar em um leitor exigente, conforme Adler e Von Doren (2000) recomendam. Para isso, é imprescindível realizar a leitura averigüativa, depois a analítica e, por último, a sintópica.

8.1 RESENHA DESCRITIVA

A resenha descritiva deve ser escrita em forma de texto contínuo, ser dividido em parágrafos e expor as ideias principais do(s) autor(es) do texto-base.

Apresentar argumentos provenientes de fatos e/ou situações pessoais, profissionais ou sociais que complementam, elucidam e/ou exemplificam o posicionamento do(s) autor(es) do texto estudado.

Para escrever uma resenha descritiva é importante observar algumas etapas:

- a) Texto base + posicionamento pessoal;
- b) Empregar termos coesivos entre as frases e os parágrafos;
- c) Fonte *Arial* 12 ou *Times New Roman* 13, espaço 1.5 entre as linhas.

Os tópicos abaixo sintetizam a concepção de estrutura de uma resenha de Lakatos e Marconi (1995b, p. 245), citadas por Medeiros (2009):

a) Elementos integrantes de uma resenha descritiva:

- Título centralizado na linha;
- Letra toda maiúscula, negritada;
- Nome do resenhista no canto direito, abaixo do título com identificação em nota de rodapé, na primeira página.

b) Identificação da obra em estudo:

- No corpo da resenha, autoria, título e demais informações pertinentes.

c) Credenciais da autoria do texto base:

- Qualificação, funções.

d) Quadro de referência que o autor utiliza:

- Linhas ou escolas de pensamento, mentores, autores referenciais.

e) Resumo, pressupostos, críticas e comentários do resenhista:

- Reflexões desenvolvidas durante a leitura: falar sobre o estilo, a estrutura, os conceitos, a metodologia, a pertinência, entre outros.

f) Conclusão do autor do texto estudado.

g) Indicações do resenhista:

- Para quem a obra é dirigida, se é relevante para alguma disciplina do currículo ou para algum curso específico.

h) Referências:

- Relacionar as referências bibliográficas e/ou eletrônicas da obra base e das leituras complementares.

8.1.1 Exemplo de resenha descritiva

Os exemplos de resenha descritiva e crítica a seguir são de autoria de alunas do 2º período do Curso de Psicologia, da Faculdade Dom Bosco, e denotam características de escritor iniciante. No entanto, atingem os objetivos estruturais e de conteúdo exigidos. O domínio efetivo dependerá da perseverança do aluno e da exigência de redação deste gênero durante sua formação acadêmica e vida profissional.

A CONQUISTA DA CIDADANIA

Mara Cristina Candioto¹

A resenha a seguir foi escrita a partir do texto “A conquista da cidadania”, publicado pelo Jornal do Brasil (1992) e escrito pelo historiador José Murilo Carvalho, que emprega uma linguagem de fácil compreensão para pessoas letradas no assunto.

¹ Acadêmica do 2º período de Psicologia da Faculdade Dom Bosco (2008). Aluna do curso de Extensão “Técnicas de Redação – avançado” da Faculdade Dom Bosco, Curitiba/PR- professora Noemia Hepp Panke.

Ele afirma que há dúvidas se existe uma nação democrática no Brasil, pois, os direitos políticos sobrepõem os direitos civis. Entretanto, nos países em que rege a democracia moderna, primeiro surgiram os direitos civis, depois os políticos e, posteriormente, os sociais. Em decorrência, as nações que exercem esses direitos, têm fixado o valor coletivo.

Carvalho ressalta que no Brasil, os direitos civis já eram garantidos desde a Constituição de 1984, mas historicamente não são cumpridos. Também, nesse mesmo ano, aconteceu a reivindicação popular pelo direito de votar da população. Ele comenta que na sociedade brasileira, os direitos sociais progrediram antes dos direitos políticos, e por consequência, o que é visto é uma sociedade mal administrada.

Segundo o autor, nos dias atuais, sobressaem os países com possuem um nível de instrução elevado, qualificação técnica e criatividade tecnológica. Nesse cenário, o Brasil está abaixo do esperado para mostrar-se como uma sociedade com uma cidadania ativa.

Enfim, Carvalho acredita que a eficiência da cidadania política está apoiada no exercício da cidadania civil.

De acordo com a história do Brasil, percebe-se que o grande marco no exercício dos direitos civis foi quando ocorreu a abolição da escravidão, assim, garantindo a liberdade aos indivíduos.

Porém, o que se vê diariamente através dos tele-jornais, é que nem sempre essa liberdade, garantida ao cidadão pela lei, é cumprida. Por exemplo: situações em que cidadãos têm suas casas invadidas e/ou que sofrem torturas. Nota-se que ocorre a denúncia ao Estado, mas nem sempre a justiça é capaz de punir os culpados e proteger os indivíduos, assegurando-lhes seus direitos civis.

O texto é relevante para estudantes e profissionais do Direito e Ciências Sociais. Mas, também para todas as pessoas que têm interesse em usufruir dos direitos que lhe cabem porque muitas vezes, elas se veem e são vistas como alguém que só tem deveres.

8.2 ELEMENTOS INTEGRANTES DE UMA RESENHA CRÍTICA

Na redação da resenha crítica repete-se o processo: realiza-se a leitura averiguativa e analítica do livro ou texto complementar. A paragrafação transforma-se na síntese, como no livro ou texto base. Depois, constrói-se a resenha a partir das sínteses dos dois livros ou textos estudados. A seguir, o resenhista faz a leitura sintópica, conversa com os textos, apresenta os pontos convergentes e divergentes e se posiciona.

A produção da resenha crítica segue estas etapas:

- Texto base + texto complementar + posicionamento pessoal.

8.2.1 Exemplo de resenha crítica

MOTIVAÇÃO: QUEM PRECISA?

Nelsione Carla Gonçalves²

“Motivar seus Alunos: Sempre um Desafio Possível”, escrito por José Aloyseo Bzuneck fala sobre a motivação escolar. O autor é doutor em Psicologia Escolar pelo Instituto de Psicologia da USP e atua no programa de Pós-Graduação em nível de mestrado, na Universidade Estadual de Londrina.

O texto é escrito em língua padrão e emprega termos específicos relativos ao tema. Cita também vários autores como Mitchelll, (1992), McCaslin e Good (1996), Bandura (!993) Stipek (1996), entre outros.

Ele declara que a motivação é a principal determinante do êxito e da qualidade da aprendizagem escolar. Destaca que é necessário rever certas crenças pessoais sobre a motivação, como a de que os professores podem fazer pouco quando o contexto é totalmente adverso. Bzuneck argumenta que as condições ambientais não impedem aos professores de alcançar êxito e superar desafios. Acrescenta que o professor precisa de compromisso social com a educação e que é necessário acreditar em sua habilidade em motivar os alunos.

² Acadêmica do 2º período de Psicologia (2009) e aluna do Curso de Extensão “Técnicas de Redação – Avançado” da Faculdade Dom Bosco; Especialista em Educação Musical; professora de música no Conservatório de MPB de Curitiba, Colégio Senhora de Fátima e Faculdade Teológica Batista do Paraná e escolas públicas- professora Noemia Hepp Panke.

Outra crença errônea, segundo o autor, é que além do elogio, a crítica também faz parte da motivação. Deve-se considerar o nível de dificuldade das avaliações, o nível evolutivo, a história passada e as expectativas do aluno para a aplicação dos princípios psicológicos de motivação. Bzuneck acredita que o envolvimento da escola é crucial para que se alcance sucesso nesse processo motivacional.

Já Carmelita Alves, consultora organizacional, Mestre em Administração e professora da FGV e UFF, escrevem sobre a motivação empresarial no texto “Teoria da Desmotivação”.

Ela afirma que a “Teoria da Motivação” é um assunto muito discutido. Porém, algumas empresas se despreocupam em criar condições motivacionais e o trabalhador precisa identificar sozinho, os aspectos que o auxiliarão em seu trabalho.

Sabe-se que inexitem fórmulas mágicas que transformem, com uma simples palestra, um trabalhador deprimido num diligente executor de ordens. Por isso, a autora argumenta que as empresas deveriam identificar os fatores.

Sabe-se que inexitem fórmulas mágicas que transformem, com uma simples palestra, um trabalhador deprimido num diligente executor de ordens. Por isso, a autora argumenta que as empresas deveriam identificar os fatores.

Ao examinar os dois textos, percebe-se que um complementa o outro, mesmo tratando de motivação em diferentes contextos. Os autores diferem na abordagem, pois Bzuneck afirma que é possível motivar e Alves destaca os aspectos que desmotivam. Ela afirma que, ao se eliminar esses aspectos já se está motivando. Porém, ambos concordam que a participação da instituição – escola ou empresa – é fundamental.

Independente do ambiente, estar motivado é um fator que faz com que o resultado seja alcançado com mais qualidade. Na escola ou na empresa a motivação é sempre bem-vinda no auxílio à superação de dificuldades.

Depois de vários anos de experiência em sala de aula, nota-se que é possível motivar os alunos. Mesmo quando a apatia parece dominar a turma, o professor

pode lançar mão de técnicas motivacionais e reverter o quadro. Percebe-se que as crenças errôneas, citadas por Bzuneck, realmente existem no cotidiano dos professores e impedem ou, ao menos, prejudicam sua atuação.

As escolas particulares se preocupam com essa questão, criando várias maneiras de incentivar e motivar os alunos, como por exemplo, através de atividade extraclasse como passeios, premiações, entre outras. Essa forma de motivação não é percebida nas escolas públicas, onde o professor é cobrado pela instituição para manter o aluno em sala, sem que ela crie situações que motivem nem aos alunos nem aos professores.

A falta de motivação para o professor, enquanto profissional, está presente também nas escolas privadas. Nelas, o maior interesse é agradar aos alunos e principalmente, aos pais dos alunos. O professor é tratado como mero coadjuvante no processo. Se ele estiver insatisfeito, existem outros profissionais querendo seu lugar.

Por isso, a reflexão de Alves é muito pertinente também nas escolas. Só se pensa em motivar os alunos, mas os professores são profissionais que também precisam de motivação no trabalho. Na maioria das vezes, o professor é quem tem que descobrir sozinho suas motivações.

A motivação que vem do interior do indivíduo é muito eficaz, pois independe do meio e de outros fatores externos. Descobrir dentro de si mesmo o que traz alegria no trabalho auxilia para que o desempenho seja produtivo. Se, além disso, houver motivação externa, o sucesso estará garantido.

O texto é de interesse de profissionais da educação e de empresas, porque em ambos os espaços, os autores mostram que a motivação é essencial para alcançar resultados positivos no ambiente escolar ou empresarial.

9 ARTIGO CIENTÍFICO

9.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS TEXTUAIS

Medeiros (2009) define artigo científico como pesquisa condensada em uma extensão relativamente pequena. Seu objetivo principal é apresentar resultados de

estudos e investigações pessoais. Dependendo de seu objetivo, pode se limitar a uma pesquisa teórica. Apresenta em geral, abordagem atual ou, às vezes, temas novos.

Também, recomenda o uso de um plano para evitar a repetição de ideias ou o esquecimento de dados importantes. Ainda, sua redação obedece ao rigor científico, portanto, clara, concisa, objetiva, que é viável ao evitar adjetivos inúteis, supérfluos, repetição e prolixidade. Além disso, precisa primar pela linguagem gramaticalmente correta, coerente, simples e, preferencialmente, escrevê-lo em terceira pessoa. É importante atentar se o título corresponde ao conteúdo desenvolvido. Ele é publicado em jornais, revistas ou periódicos especializados.

O autor afirma que a motivação para elaboração de um artigo se dá: pela existência de aspectos de um assunto que não foi estudado suficientemente, ou de forma superficial; necessidade de esclarecer dados confusos ou não compreendidos; descrever resultados de pesquisas pessoais ou estudos relevantes; inexistência de fontes sobre um determinado assunto.

Como outros gêneros, também o artigo é maleável e permite inferências na forma, conforme os objetivos, observando-se a estrutura básica exigida pelas normas.

Quanto aos tipos, o artigo classifica-se em:

- a) Analítico: descreve e define o assunto, além de considerar os objetivos que tem em mente.
 - Estrutura: definir o assunto, apresentar os aspectos relevantes e irrelevantes e as relações existentes.
- b) Classificatório: ordena aspectos de determinado assunto e explica as suas partes.
 - Estrutura: definir o assunto, explicar a divisão das partes, tabular os resultados e definir cada espécie.
- d) Argumentativo: enfoca um argumento e depois apresenta fatos que comprovam ou refutam a tese, o que exige uma pesquisa consistente.

- Estrutura: exposição da teoria, apresentação e síntese dos fatos, análise e conclusão dos dados.
- Para sua construção, o autor recorre “às vozes de autoridade”, citadas por Bakhtin (1988). Seus argumentos se consolidam pelas citações curtas, longas e paráfrases dos estudiosos referenciados no artigo.

9.2 ESTRUTURA DE UM ARTIGO DE REVISÃO

9.2.1 Elementos constitutivos

- a) Folha de rosto: o texto é apresentado em forma contínua, sem início de página nova entre as partes.
- b) Título do trabalho: letra toda maiúscula, negritada.
- c) Autor: abaixo, à direita, do título.
- d) Credenciais do autor: em nota de rodapé, fonte 10, na primeira página.
- e) Resumo em português:
 - Resumo em língua estrangeira, normalmente em inglês (Abstract).
 - Palavras-chave (três a cinco), nas diferentes línguas em que se apresenta o resumo.

9.1.2 Corpo do artigo

- a) Introdução: apresenta o tema, o problema, os objetivos, a justificativa. Quando inclui pesquisa de campo, define o local, universo, amostra, a metodologia e tempo para a realização.
- b) Desenvolvimento, com títulos e suas respectivas subdivisões, se necessário. Pontua a tese, os argumentos, a análise e os resultados.
- c) Considerações finais: retoma os aspectos relevantes e pode apresentar sugestões.

d) Referências de livros, internet, ou outras fontes, devem ser colocadas em ordem alfabética.

e) Anexos.

9.1.3 Exemplo de artigo de revisão

NUTRIÇÃO: UM COADJUVANTE NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Josiane Estefanovski Gobi³

RESUMO

Este artigo fala sobre o papel da nutrição como um coadjuvante na cicatrização de feridas e a sua importância na prevenção de úlceras por pressão. Descreve as fases do processo de cicatrização e a influência dos nutrientes em cada uma de suas etapas. As feridas podem surgir em consequência de diversos fatores, e a debilidade dos pacientes hospitalizados somado à carência nutricional favorecem o aparecimento de feridas. A deficiência nutricional resulta na demora da cicatrização das feridas e contribui negativamente para o tratamento. Dessa forma, é importante o conhecimento sobre a importância da avaliação e da correção das carências nutricionais, pois isso colabora para a recuperação da saúde do paciente.

1INTRODUÇÃO

A alimentação é essencial para a saúde e diversos estudos comprovam que o fator nutricional desempenha um papel fundamental no processo de cicatrização e na prevenção de úlceras por pressão (UP). O funcionamento normal do organismo depende de diversos nutrientes para realizar suas funções adequadamente. O organismo está em constante atividade e a energia necessária para que todo o sistema funcione é adquirida através dos nutrientes.

Uma falha na nutrição põe em risco o funcionamento normal do metabolismo e resulta em sobrecarga e falhas que podem levar a disfunções e ao desenvolvimento de doenças. Na cicatrização, cada nutriente tem uma função específica e a sua ausência interfere de modo significativo no processo de reparação dos tecidos.

³Técnica em Enfermagem da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Dom Bosco, 2012- professora Beatriz Koppe.

Os pacientes hospitalizados, principalmente os mais debilitados, seja pela doença ou pela idade, estão mais susceptíveis ao aparecimento de feridas. A desnutrição favorece o aparecimento de infecções, demora na recuperação e aumento no tempo de internação.

Em função disso, pretende-se através deste estudo fazer uma revisão de literatura com o objetivo abordar a importância da nutrição como coadjuvante no tratamento e na prevenção de feridas.

2 A NUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO

Em seu estudo, Bottoni (2011), relata que as feridas podem surgir em consequência a diversas etiologias. Podem ocorrer em virtude de queimaduras ou imobilidade, restrição no leito, principalmente em pacientes com idade avançada. Também podem ser de origem patológica, apresentando-se como complicações de doenças como diabetes, câncer, insuficiência renal, infecções locais ou sistêmicas, imunossupressão ou distúrbios que afetam a circulação sanguínea e a perfusão dos tecidos. O autor ressalta que esses fatores influenciam negativamente no processo de cicatrização de feridas já instaladas, principalmente no ambiente hospitalar devido à prevalência elevada da desnutrição.

Geovanini (2008) descreve que os pacientes hospitalizados, idosos, acamados, comatosos, com paralisias, incontinências, integridade da pele alterada ou com impossibilidade de se movimentar naturalmente, estão mais susceptíveis ao aparecimento de úlceras por pressão (UP). O autor as define como feridas que aparecem em consequência de uma pressão contínua em alguma parte do corpo, normalmente nas proeminências ósseas. Essa pressão ocasiona a oclusão vascular, impede a circulação adequada na região e, em seguida, a isquemia e o início da formação da ferida.

A Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (2011) afirma que o organismo necessita diariamente de diversos nutrientes para realizar seu metabolismo e alguns são indispensáveis no processo de cicatrização, pois agem direta ou indiretamente na remodelação dos tecidos. As proteínas participam da construção celular (catabolismo), os lipídeos são constituintes da membrana celular, a vitamina A estimula a síntese de colágeno, a vitamina C age na fase inflamatória e a vitamina E previne a oxidação das membranas celulares. A nutrição também

fornece, através dos carboidratos e da gordura, a energia necessária para que o processo ocorra.

Bottoni (2011) define a reparação tecidual como um processo que envolve uma sequência de três fases: inflamatória, proliferativa e de maturação. Na fase inflamatória, ocorre a hemostasia, que tem por finalidade reduzir a perda de sangue através da síntese de fatores de coagulação pela vitamina K e a fagocitose que com a utilização de aminoácidos, impede a infecção da ferida, elimina coágulos e restos celulares e atrai células de reparação. A fase proliferativa é a fase de granulação e fibroplastia, com a utilização de proteínas, vitamina A, zinco, carboidratos, vitaminas do complexo B, gorduras, magnésio, aminoácidos, vitamina C e ferro. Na fase de maturação, ocorrerá a estabilização do colágeno e o aumento da força da cicatriz.

Bottoni (2011) ressalta ainda que cada nutriente exerce uma função essencial no organismo e o estado nutricional está diretamente ligado com a cicatrização e interfere em todas as fases. A enfermidade pode levar o paciente à deficiência vitamínica, que pode resultar em retardo na cicatrização de feridas já existentes ou facilitar o aparecimento delas.

Conforme a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (2011), na desnutrição ocorre a diminuição da produção de fibroblastos, de neoangiogênese (formação de novos vasos sanguíneos) e de síntese de colágeno, o que prejudica a sequência de fases da cicatrização. A fragilidade da pele, a diminuição da massa muscular e a de gordura expõem as proeminências ósseas, facilitando o aparecimento das úlceras.

De acordo com Geovanini (2008, p.86),

A desnutrição proteico-calórica é um dos principais fatores que influenciam na cicatrização de feridas, pois a deficiência de proteínas diminui a síntese de colágeno e leucócitos e o déficit de lipídios e carboidratos retarda todas as fases de cicatrização.

Para Bottoni (2011, p.4), o equilíbrio no estado nutricional auxilia no reestabelecimento da saúde de pacientes hospitalizados ou domiciliares. O autor afirma ainda que

Feridas não cicatrizadas induzem a alterações fisiopatológicas que acabam por afetar o estado nutricional do paciente. Um estado nutricional comprometido prejudica ainda mais os processos de cicatrização.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (2011), a terapia nutricional auxilia no processo de cicatrização e na prevenção de novas úlceras. É indicada para pacientes portadores de úlceras por pressão, e tem por objetivo avaliar individualmente o paciente para identificar suas necessidades nutricionais e a sua capacidade de nutrir-se. Quando o paciente estiver impossibilitado de alimentar-se adequadamente por via oral, a terapia nutricional por via enteral está indicada. Uma terapia nutricional adequada favorece o processo de cicatrização, principalmente em relação a população idosa, pela debilidade, fragilidade e doenças de base associadas.

Todo paciente com UP deve ser submetido à avaliação nutricional no início do tratamento e reavaliado quando não se observar melhora na lesão ou quando o fechamento da úlcera não for obtido (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL, 2011, p.4).

Geovanini (2008) alerta que o fator nutricional e de hidratação devem ser vigiados e corrigidos, a fim de melhorar o quadro geral do paciente, auxiliar na cicatrização das feridas e prevenir o aparecimento delas. No caso das úlceras por pressão, existem outros cuidados a serem tomados, como inspeção da integridade e hidratação da pele, mudança de decúbito e prevenção de infecções. O autor afirma que o suporte nutricional atua positivamente no processo de cicatrização e melhora o estado imunológico, auxiliando na recuperação. O envolvimento de uma equipe multidisciplinar, principalmente de enfermeiros e nutricionistas, é de grande importância para o sucesso do tratamento.

A Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (2011) confirma isso, mostrando que uma dieta adequada, rica em vitaminas, proteínas, minerais e outros nutrientes, que respeite as restrições individuais do paciente, auxilia tanto no processo de cicatrização de feridas já existentes como na prevenção, inclusive de escaras de decúbito. Dessa forma, o acompanhamento e a correção do estado nutricional devem fazer parte do tratamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o intuito de colaborar para o conhecimento de acadêmicos e profissionais em geral com a descrição da importância da nutrição na cicatrização e

na prevenção de feridas. Conforme os estudos utilizados como referência, a desnutrição realmente predispõe o paciente para o aparecimento de feridas e interfere no processo de cicatrização. Dessa forma, um acompanhamento multidisciplinar e a correção de carências nutricionais contribuem para o reestabelecimento da saúde e qualidade de vida dos pacientes.

4 REFERÊNCIAS

BOTTONI, Andrea; BOTTONI, Adriana; RODRIGUES, Rita de Cássia; CELANO, Rosa Maria Gaudioso. Papel da Nutrição na Cicatrização. São Paulo. v.1, n.1, abr. 2011. 5 p. Revista Ciências em Saúde. Disponível em: <http://187.120.100.11:8080/rcsfmit/ojs-2.3.3-/index.php/rcsfmit_zero/article/view/31>. Acesso em: 23 fev. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. Terapia Nutricional para Portadores de Úlceras por Pressão. jul. 2011. 10 p. Projeto Diretrizes: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/terapia_nutricional_para_pacientes_portadores_de_ulceras_por_pressao.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2012.

GEOVANINI, Telma; JUNIOR, Alfeu Gomes de Oliveira. Cuidados Nutricionais nas Úlceras por Pressão e Fístulas. In:_____. **Manual de Curativos**. 2. ed. São Paulo: Corpus, 2008. p. 86-92.

10 REFERÊNCIAS

ADLER, M. J.; VAN DOREN, C. **Como ler um livro**: o guia clássico para uma leitura exigente. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

ALMEIDA, Antônio *et al.* **Português básico**. São Paulo: Atlas, 2004.

ALVES, Carmelita. **Teoria da desmotivação**. Disponibilizado por CRUZ, Vera, F. E. S. Assessoria Pedagógica. Curitiba: Faculdade Dom Bosco, 2008.

BZUNECK, José Aloyseo. Motivar seus alunos: sempre um desafio possível. In: **Semana Pedagógica**. Curitiba: Faculdade Dom Bosco, 11-16 fev. 2008.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

JORNAL DO BRASIL. A conquista da cidadania. Rio de Janeiro, 20 set. 1992. In: VIANA, Antonio Carlos (coord.). **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: prática de fichamento, resumos, resenhas. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Curitiba, 21 de maio de 2011.

Noemia Hepp Panke

Beatriz Koppe